



WES E LIZ NA FESTA

CONTO EXTRA DE
MELHOR
DO QUE
NOS
FILMES

LYNN PAINTER



WES
E LIZ
NA
FESTA

CONTO EXTRA DE
MELHOR DO QUE NOS FILMES

LYNN PAINTER

Tradução de Alessandra Esteche



Copyright do texto © by Lynn Painter

TÍTULO ORIGINAL

Wes POV - Party Scene

ARTE DE CAPA

Lázaro Mendes sobre arte de Liz Casal (© 2021) e Heather Palisi (© 2021 by Simon & Schuster, Inc.)

PRODUÇÃO DE E-BOOK

Pablo Silva

E-ISBN

978-85-510-1055-6

Edição digital: 2024

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Intrínseca Ltda.

Av. das Américas, 500, bloco 12, sala 303

22640-904 – Barra da Tijuca

Rio de Janeiro – RJ

Tel./Fax: (21) 3206-7400

www.intrinseca.com.br



intrinseca.com.br



[@intrinseca](https://twitter.com/intrinseca)



[editoraintrinseca](https://www.facebook.com/editoraintrinseca)



[@intrinseca](https://www.instagram.com/intrinseca)



[@editoraintrinseca](https://www.tiktok.com/@editoraintrinseca)



[intrinsecaeditora](https://www.youtube.com/intrinsecaeditora)

SUMÁRIO

[\[Avançar para o início do texto\]](#)

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Créditos](#)

[Mídias sociais](#)

[Wes e Liz na festa](#)

[Sobre a autora](#)

W E S

— Cadê ele? — perguntou Liz.

Ela estava ao lado do barril, e parecia abismada, absorvendo as imagens e o barulho do porão do Ryno. Eu não tinha ideia do que ela fazia com os amigos no fim de semana, mas nunca tinha visto Liz em uma festa.

Então toda aquela cena era bem chocante.

Embora parte de mim quisesse rir do quanto ela parecia deslocada naquele vestido amarelo comportadinho, segurando um copo com tanta força que eu meio que esperava que fosse saltar daqueles dedos com esmalte cor-de-rosa, outra parte estava amando tudo aquilo.

Porque aquilo era *muito* Elizabeth Buxbaum.

Com o queixo erguido, ela exibia um sorriso confiante, mas não parava de morder o lábio inferior e colocar o cabelo atrás da orelha, então dava para ver que estava supernervosa.

— Faz só dez minutos que a gente chegou... Relaxa. Ele está aqui em algum lugar — falei.

Eu me perguntei se Liz fazia ideia do que seu perfume — Chanel nº 5 — estava fazendo com meu cérebro.

Ela não disse nada, só ficou parada, olhando ao redor e piscando os cílios longos, à procura de Michael. Era irritante perceber que Liz o via quase como uma figura divina, mas não me preocupei tanto porque sabia que os dois não tinham nada a ver. Michael nunca enxergaria quem ela era de verdade — nunca enxergou, na verdade —, e Liz ficaria entediada depois de cinco minutos de conversa com ele.

— Talvez você devesse relaxar e tentar se divertir — sugeri, tirando o celular do bolso e dando uma olhada nas mensagens. Três do meu pai perguntando como tinha sido o treino, mas nada do cara dos sonhos da Liz. — Você sabe fazer isso, não sabe?

— É óbvio que sim — respondeu ela, na defensiva, dando um gole na cerveja e torcendo o nariz.

Eu me *obriguei* a conter uma risada. Tinha quase certeza de que Liz achava que parecia *descolada*, bebendo e tudo mais, só que qualquer pessoa conseguiria reparar que ela detestou o que quer que houvesse naquele copo descartável vermelho.

— Wesley!

Droga, droga, droga. Era Ashley Sparks, que era bem legal, mas chutava o balde quando bebia, e eu não queria que ela assustasse minha vizinha. Não sabia exatamente por quê, mas queria muito que Liz se divertisse comigo e com meus amigos.

Devia ser porque eu sabia que ela era cheia de suposições a meu respeito.

Então seria bom se essa festinha não piorasse as coisas.

Ash soltou um gritinho e me abraçou *bem forte*. De relance, vi Liz revirar os olhos.

Revirar os olhos.

Eu sabia que esse gesto não significava nada de mais, mas também não odiei a ideia de Liz ficar irritada porque uma garota bonita tinha me abraçado.

— Por que demorou tanto? — gritou Ashley, competindo com a música, ao me soltar. — Procurei você em todos os lugares.

— Tive que buscar a Liz — respondi, apontando para minha companhia.

Mas Ash nem se deu ao trabalho de olhar para ela. Só se aproximou e falou em meu ouvido, de um jeito arrastado, alto o bastante para que metade da festa ouvisse:

— Você está um gato hoje.

— Ah, obrigado, Ash — disse, me afastando um pouco, discreto.

Ela era legal quando estava sóbria, então eu não queria que se sentisse mal, mas também não tinha nenhum interesse em... bem, no que quer que Ash estivesse interessada.

— Talvez eu não devesse dizer isso — berrou ela, se aproximando mais uma vez. Seu hálito cheirava a puro álcool. — Mas e daí, né?

Eu já estava abrindo a boca para responder, mas Liz de repente deu um tapinha no ombro da Ashley.

Liz. Deu um tapinha. No ombro. Da Ashley Sparks.

O que está acontecendo?

Ashley se virou e sorriu para Liz como se elas fossem melhores amigas.

— Oi — cumprimentou Ash.

Liz se aproximou mais um pouco (*sério, o que está acontecendo?*), e eu tive que me esforçar para ouvir o que ela disse.

— Não conte para ninguém, mas o Wes e eu estamos... sabe...

E deixou a frase no ar.

Deixou uma frase *sugestiva* no ar.

Percebi um sorrisinho quando Liz olhou para mim por uma fração de segundo, e foi minha vez de ficar abismado.

O que ela estava fazendo? *O que estava acontecendo?*

— Juntos? — perguntou Ashley, confusa, mas logo se deu conta do que aquilo significava, e gritou, animada: — Eu não fazia ide... Desculpa!

— Shh — sussurrou Liz, olhando ao redor, provavelmente procurando Michael para ter certeza de que ele não tinha ouvido. — Sem problemas, é que estamos guardando segredo.

— Quer dizer, eu estava partindo para cima dele — disse Ash, apontando para si mesma e rindo. — Não quis dar em cima do seu homem!

Liz balançou a cabeça depressa, desesperada para que Ashley calasse a boca, e não consegui conter uma risada.

— Shh... tudo bem. Ele não é meu homem ainda, então...

— Ele vai ser, garota. — Ash sorriu, olhando para mim. — Vai nessa.

— Ai, meu Deus — resmungou Liz, baixinho. — Shh. É... Aham.

Ashley se afastou cambaleante, e eu me virei para Liz, que tinha voltado a morder o lábio e fazia questão de *não* olhar para mim. Não tinha dúvida de que ela odiava o fato de que ouvi toda a conversa com Ash, mas eu estava *amando* tudo aquilo e não podia deixar o momento passar.

Era perfeito demais.

— Por acaso você acabou de falar para ela que... — comentei, baixinho.

— Pois é — interrompeu ela, ainda evitando meu olhar.

Caramba, tinha coisa melhor do que provocar a Liz?

Eu me inclinei para que ficássemos da mesma altura e ela *precisasse* me encarar. Seus olhos verdes encontraram os meus.

— Por que você fez isso? — perguntei.

Ela fez um biquinho e olhou para a cerveja.

— Bem, eu estava tentando salvar você... hum... das garras dela — resmungou Liz.

Das garras dela.

Balancei a cabeça, incrédulo. Das *garras dela*? Quem pensava esse tipo de coisa? Quem dizia esse tipo de coisa?

Elizabeth Buxbaum me protegendo definitivamente não era o tipo de coisa que eu imaginei que aconteceria na festa do Ryno.

Fiquei observando as sardas em seu nariz e rindo, era inevitável, porque aquilo era a cara dela. Recusar-se a olhar para mim tinha *tudo* a ver com a pequena Liz.

Em seguida, ela ergueria o queixo num gesto teimoso e me encararia enquanto eu gargalhava. Achei até que ficaria na defensiva.

E que talvez seria um pouco maldosa comigo.

Mas, em vez disso, seus olhos encontraram os meus, seus lábios se curvaram, e Liz começou a rir.

Ela riu *comigo*, como se fôssemos cúmplices.

Minha nossa, como Liz era linda.

Não sabia ao certo se era por causa do som da risada dela ou da lembrança de sua expressão quando Ash gritou “seu homem”, mas eu realmente não conseguia parar de rir.

Nem ela.

Nós dois perdemos o controle e gargalhamos como amigos que riam juntos o tempo todo em vez de vizinhos que viviam trocavam fârpas. Senti que estávamos fazendo certo progresso, o avanço de algo que estava empacado há muito tempo, e me perguntei se...

— Oi, gente.

Droga.

— Oi, Michael. Você veio.

Tirei os olhos de Liz e senti uma fúria irracional ao ver o rosto dele. Michael era *muito* simpático, um cara legal de verdade, mas eu só queria que ele desaparecesse.

— Eu trouxe umas cervejas do Texas — anunciou ele, olhando em volta.
— Estão na banheira.

— Legal. Obrigada — falei, me virando para Liz.

Mas ela estava vidrada em Michael, e sua expressão de encanto não deixava dúvidas do quanto ela o adorava, nosso momento especial já esquecido. Ao ver aqueles olhos verdes suaves, os lábios formando um sorrisinho, eu me perguntei como devia ser a sensação de ver Elizabeth Buxbaum me encarando daquele jeito.

É como se ela acreditasse que Michael pudesse andar sobre as águas.

— É o Kyle Matthews ali? — perguntou ele. — Perto do barril?

— Provavelmente — respondi, ainda olhando para Liz, que olhava para Michael. — Ele disse que vinha.

— Ele ainda joga?

— Hum. Joga, sim.

Percebi que Liz tinha um pequeno coração decorado em cada unha. *Isso é tão Liz.*

Como se tivesse percebido o foco da minha atenção, Michael se virou para ela.

— Como você está, Liz? — indagou ele. — Você não mudou nada. Eu te reconheceria em qualquer lugar.

— Você também — respondeu ela.

Fiquei muito incomodado ao notar como as bochechas dela ficaram rosadas e sua voz, ofegante.

— Então, onde você trabalha? — questionou Michael.

— Como assim? — perguntou Liz, ainda sorrindo, mas com uma ruguinha discreta se formando entre as sobrancelhas.

Michael apontou para o vestido dela.

— Seu uniforme...? — disse.

O *uniforme* dela? O. Uniforme. Dela.

Demorei um pouco para entender o que Michael quis dizer, e de repente... *Ahhhhhhh, Liz.*

Ele achou que o vestido amarelo fosse um uniforme de trabalho.

Para ser sincero, parecia mesmo um uniforme de garçone.

Liz olhou para mim por um instante, atônita, como se quisesse confirmar se eu tinha ouvido.

— Aham, meu uniforme — disse ela. — É. Hum... Eu... é... Às vezes trabalho na lanchonete.

Na lanchonete?

— Qual? — perguntou Michael.

Dava para ver no rosto dela que um milhão de pensamentos atravessavam sua mente, todos de uma vez. Precisei me esforçar muito para não rir — Liz mentia muito mal. Ela comprimiu os lábios e semicerrou os olhos.

— Ah, é a... *aquela* lanchonete, sabe? — disse ela.

— Eu amo *aquela* lanchonete — declarei, sorrindo.

Liz parecia querer *me trucidar*.

— Só trabalho lá às vezes. Quase nunca — disse ela, dando o pior sorriso falso que já vi.

Por mais que eu estivesse curtindo o espetáculo de vergonha alheia da pequena Liz, não gostei da agitação em seu olhar. Ela parecia encurralada, e isso não me agradou.

— Onde exatamente... — começou Michael.

— Queria que você tivesse voltado a morar na sua casa antiga, Young — interrompi, obrigado a dar fim àquele sofrimento, embora eu fosse totalmente contra o plano Liz-e-Michael. — Porque a gente podia retomar aquele último esconde-esconde épico.

Liz franziu o cenho, como se não entendesse por que eu a estava ajudando, e olhou para o próprio copo.

Estou tão confuso quanto você, querida.

— Imagina só! — exclamou ele, sorrindo.

Era meio inacreditável Michael não perceber tudo o que estava acontecendo com Liz naquele momento.

— Prefiro não imaginar — disse ela, abrindo um sorriso largo para ele e me ignorando completamente. — Quando o esconde-esconde ficava “épico”, significava que Wes e os gêmeos estavam me infernizando.

— Quantas vezes você acha que eu corri de fininho para avisar você? — perguntou ele, sorrindo de um jeito que detestei. Como se estivesse reparando em Liz *para valer*. — Eu te salvei de vários insetos e sapos que seriam enfiados na sua blusa.

É, você era o maldito Príncipe Encantado. Já entendemos.

— Os gêmeos ficavam tão irritados quando você a ajudava.

— Não podia deixar que vocês fizessem aquilo com a Liz — falou ele, sorrindo e balançando a cabeça. — Sempre que vejo um filme brega na TV, penso na pequena Liz.

Nós estávamos lembrando o passado, e Liz tinha voltado a olhar para ele com aquele sorriso apaixonado que fazia minha mandíbula tensionar.

— Lembra que ela sempre via *O diário de Bridget Jones* e ficava *muito* brava quando a gente implicava? — perguntou ele.

Eu lembrava, e também lembrava quando me dei conta do porquê. Liz ficou tão destruída, sentada naquela bicicleta rosa, ao perceber que tinha perdido os DVDs de sua mãe. Seu rosto estava todo vermelho e inchado... e

ela chorou na *minha frente*, caramba. Por isso eu soube que ela estava sofrendo muito.

Ela *me* procurou. Deixou que *eu* a ajudasse.

— A gente precisa mesmo lembrar o passado? — Liz colocou o cabelo atrás das orelhas, e ainda parecia estar se divertindo. — Fiquei sabendo que...

— Pode encher meu copo? — perguntou Ashley, surgindo ao lado de Liz. — Não me dou bem com o barril e sempre fica com muita espuma — gritou ela para Michael.

Acho que Ash estava tentando dar em cima do Michael, mas era difícil dizer.

— Lógico — disse ele, o mocinho inveterado, pegando o copo dela.

Assim que Michael foi pegar a cerveja, Ashley me perguntou:

— Você vai ao baile, Bennett?

Liz estava atenta à conversa, então ergui as sobrancelhas.

— Ainda não decidi — respondi, me virando para Liz.

— Vai sonhando — retrucou ela, baixinho para que só eu ouvisse, sorrindo e desviando o olhar.

Caramba, eu adorava quando ela me provocava.

— Nós vamos em grupo — comentou Ash, de um jeito arrastado, a voz mais alta a cada palavra. — Vocês deviam ir com a gente. Vamos contratar limusine e tudo.

Voltei a olhar para Liz, mas ela *mais uma vez* estava com a atenção voltada para Michael.

Minha nossa, ele era tão interessante assim?

Ashley soluçou, parecendo suada e meio que prestes a desmaiar.

— Ash, por acaso você fez um esquentão antes da festa? — perguntei, já sabendo a resposta.

— No Benny... A mãe dele não estava lá — respondeu ela, com uma risadinha.

— Aham. Que tal um pouco de água?

Peguei uma garrafa do isopor com gelo ao lado do barril, abri e passei para ela, que resmungou baixinho, parecendo dizer algo como “limuxine”, e bebeu um gole.

— Bem, adoro andar de limusine — falei, porque dava para ver que ela não ia desistir —, então vou pensar sobre o baile.

Mas, na verdade, eu não ia pensar.

Bem, a não ser que uma outra pessoa quisesse ir...

— *Quando é o baile?* — perguntou Michael.

O mundo congelou quando os olhos de Liz se arregalaram — era como se todos os seus desejos estivessem prestes a se realizar. Respirei fundo, sem querer responder por algum motivo idiota.

— Em duas semanas — falei, por fim.

— É bizarro mudar de escola dois meses antes da formatura. O baile deveria ser um evento superimportante, mas eu não conheço nenhuma garota aqui além da Laney — comentou Michael, com aquele sotaque que eu não conseguia decidir se odiava ou não (para ser sincero, isso só me incomodava quando Liz estava por perto).

Não precisei olhar para Liz para saber que seu sorriso murchou com a menção a Laney.

— E vocês vão? — questionou ele, apontando para Liz e para mim.

— *Nós?* — A voz dela saiu aguda, balançando a *mão entre nós dois* e fazendo uma careta exagerada. — O Wes e eu? Ai, minha nossa! Não. Está de brincadeira?

Está de brincadeira?

Eu já sabia que era isso que ela sentia, o que não quer dizer que eu tenha gostado de ouvir.

— É — concordei, balançando a cabeça. — Nós não vamos a lugar *nenhum* juntos. Acredite. Eu não iria nem ao posto de gasolina com essa aí.

— Bem, eu não te convidaria para ir ao posto de gasolina, então você pode calar essa sua boca — retrucou Liz com um sorriso, acompanhado de um soquinho de brincadeira no meu braço. — Acredite.

Ela bateu com mais força do que eu esperava, o que na verdade não me surpreendeu — afinal, nunca a entendi por inteiro. Eu sabia ler suas expressões e adivinhar suas reações, mas sempre tinha algum pequeno detalhe escondido que me deixava completamente chocado.

Eu amava isso nela.

— Ah. Acho que ouvi por aí que vocês estavam juntos — revelou Michael.

Liz fez aquela cara de *não-me-faça-vomitar*.

Pois é, Liz me fazia baixar a bola.

— É, bem... ouviu errado — disse ela, horrorizada com a ideia de que talvez tivesse estragado todo o seu plano ao aparecer na festa comigo.

Mas, mesmo depois do insulto, eu não conseguia deixar de entrar em ação quando aqueles olhos verdes não pareciam satisfeitos.

Eu *com certeza* era um idiota.

— Está bem por fora, cara. Nada de *pequena* Liz para mim — declarei, convincente, bagunçando o cabelo de Liz.

— Não — disse ela, batendo na minha mão e fazendo uma careta.

— Ah. — Michael olhou para ela e então para mim, e depois para ela de novo, pensativo. — Duas semanas, hein?

Eu *sabia* que ele estava pensando na Laney, mas o rosto da Liz era um livro aberto que gritava *Eu vou ao baile com você!*.

Quis bagunçar o cabelo dela de novo.

— Então, me atualizem sobre o que aconteceu desde que eu me mudei. — Michael não percebeu o turbilhão que estava causando dentro da pequena srta. Buxbaum e simplesmente continuou falando. — Vocês ainda saem juntos? E os gêmeos e a Jocelyn?

Liz olhou para mim, um aviso implícito que implorava para que eu não a envergonhasse, então fiquei em silêncio.

— Wes e eu nos vemos o bastante para brigar pela vaga de estacionamento na frente da nossa casa, mas é basicamente isso. E Joss na verdade é minha melhor amiga agora, o que até eu acho difícil de acreditar.

Ashley surgiu atrás de mim e segurou meu braço.

— Perdi meu celular — anunciou ela. — Você não viu um iPhone roxo?

— Desculpa, não vi — respondi, me perguntando com quem ela tinha ido à festa, porque definitivamente tinha bebido demais e precisava ir embora.

Tentei ver se Carolyn, sua melhor amiga, estava ali por perto. Mas ouvi Liz dizer para Michael:

— Não sei se você sabia, mas, quando éramos crianças, eu era apaixonada por você.

Virei a cabeça de repente, porque eu não estava acreditando que ela tinha mergulhado de cabeça logo na primeira conversa com ele. *O que você está fazendo, Buxbaum?*

Mas *drooooooga*, Liz estava com aquele sorrisinho apaixonado, e Michael estava retribuindo, como se estivesse interessado.

Ele não estava interessado, certo?

Detestei o jeito como eles estavam se olhando.

Ash segurou meu braço mais uma vez.

— Não estou me sentindo bem — choramingou ela.

E vomitou.

Na mesma hora, e com força.

Com Liz na linha de fogo.

Minha nossa, ela vomitou na Buxbaum.

Liz arquejou — bem alto — e ficou paralisada, com os braços estendidos como se alguém tivesse jogado um balde de água fria nela. Tinha pedaços sólidos em seu cabelo, em seu vestido, em suas *pernas*... Caramba, ela estava coberta de vômito.

Seus olhos estavam arregalados, como se ela não soubesse o que fazer.

— Tenho roupas limpas no porta-malas, Liz — falei, me aproximando e segurando seu cotovelo. — Vamos até o banheiro, e você pode se limpar enquanto eu corro até o carro para pegar.

Ela não discutiu, então a guiei em meio à multidão boquiaberta. Tinha certeza de que Liz estava morrendo de vergonha com todos os olhares, então o objetivo era tirá-la do porão para que vestisse roupas limpas o mais rápido possível.

E pensar que eu não queria reforçar as suposições que ela tinha de mim e dos meus amigos.

Liz continuava em silêncio, então quando finalmente cheguei com ela no banheiro no andar de cima e acendi a luz, me abaixei um pouco para ficar da sua altura e me certificar de que ela estava me ouvindo.

— Tire essa roupa e se limpe. Eu já volto, tá?

Ela só assentiu, e parecia prestes a vomitar também.

Ignorei todo mundo e corri até o carro para pegar a mochila do beisebol, e quando voltei bati à porta e disse:

— Liz? Quer que eu te entregue a sacola ou só deixe aqui e desça?

— Se puder deixar, seria ótimo.

Finalmente ela falou alguma coisa.

— Obrigada — disse ela, baixinho.

— Imagina. — Pigarreei e me perguntei quando foi que me tornei tão patético a ponto de um simples agradecimento me deixar tão emocionado. — Estão todos lá embaixo, então se você colocar só a mão para fora e pegar a sacola ninguém vai ver nada.

— Beleza — respondeu ela.

De repente, percebi que Liz provavelmente estava nua. *Fala sério, idiota. Ela está coberta de vômito, pelo amor de Deus.*

Pigarreei.

— Tem uma sacola de plástico no bolso lateral para você colocar sua roupa suja. E sua bolsa está lá embaixo... Você precisa dela?

— Não. — Então ela falou um pouquinho mais alto: — É... obrigada. De verdade, Wes.

— Sem problema. — Ouvir minha voz em um tom de *está tudo bem, querida* (será que eu estava prestes a cantarolar músicas românticas?) fez com que eu percebesse que precisava vazar dali e parar de ser tão trouxa. — Vou descer, então.

★ ★ ★

Michael estava falando sobre papa-léguas quando ela voltou.

Estava comentando que o pássaro realmente existe no Texas e que é bem diferente do desenho animado. Eu estava atento a essa informação alucinante que mudaria para sempre meu DNA, mas o aceno de Liz chamou minha atenção.

E eu quase morri.

Engoli em seco, tive um ataque cardíaco e talvez tenha apagado por um segundo, tudo ao mesmo tempo.

Porque ali estava Liz, descalça na escada do porão, daquele jeito *incrível*.

Seu cabelo estava molhado — caramba, eu *amava* aqueles cachos —, mas, em vez do moletom que estava na minha mochila ou uma estampa florida que eu meio que esperava ver porque era de praxe para ela, Liz vestia uma regata.

Uma regata lisa, que deixava *muita* pele macia à mostra.

Respirei fundo, aquela regata se tornando minha obsessão, a peça de roupa que tinha a maior probabilidade de se fundir com a imagem da Elizabeth Buxbaum que já existia em meu cérebro.

Pior do que a blusa era a calça de moletom que ela vestia.

Minha calça de moletom.

Minha calça de moletom.

Vê-la usando minhas roupas (*ela estava usando minhas roupas, minha nossa, o que está acontecendo com o universo?*) me fez queimar por dentro. Era uma

reação irracional da qual eu não exatamente me orgulhava, mas só quis jogar todo o meu armário aos seus pés e implorar a ela que vestisse minhas roupas pelo resto da vida.

Mas — Deus me ajude — tudo ficou ainda pior.

Porque minha calça (*minha calça!*) ficava enorme nela, tão larga que, embora Liz tivesse enrolado o cós, ficou tão baixa que deixava à mostra seu umbigo e também o que parecia ser uma tatuagem de flor em seu quadril.

Um margarida.

Uma. Margarida.

Minha nossa. Uma margarida.

Fiquei tonto, o porão parecia que estava rodando. Alguém precisava abrir uma janela ou fazer alguma coisa, porque eu estava com dificuldade para respirar. Como assim Liz tinha uma tatuagem? *Ela tem uma tatuagem no quadril.* Liz tinha uma tatuagem no quadril e eu não tinha ideia de como ia superar essa informação e me concentrar em qualquer outra coisa.

Uma margarida.

Caramba.

Engoli em seco e me perguntei como ela podia estar ali *daquele* jeito, tipo... droga... *daquele* jeito. Ela devia estar coberta de flores para que ninguém pudesse presenciar aquela cena.

Peguei a chave do carro e fui até ela, de repente com pressa para levá-la para longe dos meus amigos e daquela festa.

— Imagino que você queira ir embora.

Por que minha voz saiu desse jeito, como se minha garganta estivesse arranhando?

— Aham — respondeu ela, olhando para Michael, não para mim.

Com o rosto vermelho, ela passou a mão nos cachos molhados, nervosa, e quando olhei para Michael fiquei transtornado. Minha vontade era empurrá-lo.

Empurrá-lo contra uma parede.

Quem ele pensava que era, afinal? Olhando *daquele* jeito para a barriga exposta da Liz como se ela fosse uma... sei lá... alguém que não fosse a Liz? Como se ela estivesse ali para... para satisfazer suas córneas ou algo assim. Eu gostava dele, mas Michael era um babaca por olhar para ela *daquele* jeito.

Como se tivesse ouvido meus pensamentos e quisesse me irritar ainda mais, ele sorriu e falou com aquele sotaque:

— Gostei muito da sua tatuagem.

Ora, ora, parece que temos um Sherlock Holmes por aqui.

— Ah, obrigada — disse ela.

Frustrado, percebi que Liz puxou a blusa para baixo, mas também *deu um sorriso* para ele.

Ela sorriu de um jeito que doeu em meu peito.

— Pronta? — perguntei.

Cerrei os dentes, detestando vê-lo observando o corpo dela daquele jeito. Se Michael nunca se interessou por ela, então não merecia do nada ficar a fim dela e encará-la como se Liz estivesse ali para a apreciação dele, né?

Não mesmo. Ele não podia mais ficar encarando.

Chega.

Segurei o cós da calça que ela vestia, puxando-a para cima, cobrindo tudo o que Michael Young não tinha o direito de ver.

Tentei parecer tranquilo — *eu não estava nada tranquilo* — e disse:

— As roupas da Liz estão caindo, então precisamos ir embora.

Talvez Michael tenha se despedido, mas não ouvi muito bem, porque meu cérebro não conseguia se concentrar em qualquer coisa que não fossem meus dedos segurando a calça. Liz analisou meu rosto, registrando o que eu estava fazendo, e fiquei surpreso por ela não fazer nenhum comentário.

Porque seus olhos verdes me diziam que ela tinha plena ciência de meus dedos em sua barriga.

Estou tocando a barriga da Liz.

Meus dedos. Estão tocando. A barriga. Da Elizabeth Buxbaum.

Engoli em seco e esperei que ela se afastasse de mim, mas Liz não fez isso.

— Vamos, Buxbaum — chamei. — Vamos, antes que você se exhiba para mais alguém.

Mesmo depois que afastei a mão e ela passou a segurar o cós da calça, ainda sentia o calor de sua pele. Cerrei o punho, atordoado, mas o movimento não apagou a lembrança do toque.

Meus dedos estariam para sempre marcados pela pele macia da barriga da Liz, como se fosse uma tatuagem.

E isso não me incomodava nem um pouco.

S O B R E A A U T O R A



© Jackson Okun

LYNN PAINTER é autora best-seller de comédias românticas para leitores jovens e adultos. Ela mora com o marido e os filhos em Nebraska, nos Estados Unidos, e tem uma coluna no jornal *Omaha World-Herald*, em que fala sobre família e comportamento parental, apesar de ser o oposto de uma mãe exemplar. Quando não está atrás das crianças, Lynn gosta de ler, escrever, beber energético e assistir a filmes de comédia romântica. É autora de *Mil vezes amor* e *Amor por engano*, também publicados pela Intrínseca.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Wes e Liz na festa"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).